

ZAYA LUSANSU LWA KINTINU KIA KONGO DÍA NTOTELA

A Universidade do Uíge é baptizada "Universidade Kimpa N'vita ,que acolhe estudantes de nível superior provinientes das províncias do Uíge,do Zaíre e de Kuanza Norte. Muitos angolanos ignoram a importancia desta mulher na cultura religiosa centro-africana e mesmo Afro-Americana.Agradecemos os historiadores angolanos,que fazem o possível ,atravêz da pesquisa,para restaurar a figura desta heroína da luta contra a dominação europeia,na história angolana.Dona Beatriz,o seu nome de baptismo,é já uma figura venerada nos dois Congos,onde o presente texto foi escrito.Os seus ensinamentos deram a origem dos movimentos religiosos tal como: M'peve' a Longo,Ma'ndona,Bundu Dia Kongo,a Igreja Negra "le noir" de Simão Mpadi,da Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo do Simão Toko,Kimbandista,etc,todas acreditadas em angola.

Texto traduzido por Sebastião Kupessa.

AMÉRICA (United States)

O historiador americano Peter Wood, em sua obra("NEGRO IN COLONIAL South Carolina from 1670 Rebellion stono", New York 1974) afirma que mais de 60% dos escravos da Carolina do Sul foram Kongos. Porque tinham qualidades místicas: "Eram homens misteriosos que tinha a capacidade de desaparecer misteriosamente ou de aparecer em vários lugares ao mesmo tempo! "

O professor John Thornton, da Universidade de Pennlsylvanie também confirmou que todos os escravos cristãos da Carolina do Sul foram convertidos à religião católica, mas antes eram adeptos de Kimpe VITA (ver John Thornton, "os congoleses Santo Antônio" Cambridge University Press, 1998).

Em 09 de setembro de 1739, na Carolina do Sul um escravo Kongo conhecido como Jemmy estava na cabeça de uma revolta de escravos conhecido como "**« THE STONO REBELLION OF 9SEPTEMBER 1739»** , considerado como a maior das revoltas de escravos na história completa da América do Norte. Foi um dia de domingo de descanso, perto do rio stono, localizado a poucos quilómetros da cidade de Charleston. Esses escravos atacaram um esconderijo de armas, alguns dos guerreiros que estavam em combate,sabiam manipular as armas,porque antes eram combatentes na província de Mbamba,no Kongo e, portanto, sabia como lidar com armas. Eles espalharam terror, casas queimadas, gritando "lukangu ,lukangu ou" uma palavra que significa em kikongo "fechar" mas também "livre", recitaram " A Salve Antoniana", uma oração de Bundu Kimpa Vita. Esses escravos do Kongo, em seguida, se refugiaram na Flórida, onde os colonos espanhóis que haviam prometido liberdade aos escravos da América, deram a sua terra, criando o município de Santa Teresa de Mose, **PRIMEIRA CIDADE NEGRA LIVRE EM HISTÓRIA DA AMÉRICA DO NORTE.**

Nota que é a partir da revolução contra os colonos do Stono na América do Norte que parou de importar escravos do Kongo,

voltando-se para a África Ocidental por quase uma década.

Em seguida, Os franceses que trouxeram de volta os escravos do Kongo, na Louisiana.

HAITI

Note também que os revolucionários haitianos cantaram em Kikongo "KANGA Mundele, KANGA Ndoki" (Prende Branco, prende feiticeiro) palavras encontradas na Salve Antoniana, uma oração Kimpa Vita Mama. Esses revolucionários haitianos haviam infligido uma derrota ao exército de Napoleão, o mais poderoso da época.

Durante este período revolucionário do Haiti, falou-se muito de nome de um certo MAKANDALA, nome transformado pelos ocidentais como MACK DAL. Foi um grande revolucionário originário do Kongo que foi executado pelos franceses.

Esta revolução deu à luz a primeira república negra na história da humanidade.

Foram também os haitianos que ajudaram a Simón Bolívar na sua luta contra os espanhóis.

É do Porto Jacmel, no Haiti, que as tropas de Simón Bolívar em 1816, iniciaram com a vitórias, a luta que iria libertar 5 países da América Latina da colônia espanhola.

O vodu do Haiti: alguns prevêm que é a simbiose do Kongo tradicional, Yorubas da Nigéria e Fons do Daomé (Benin), em seu folclore e sua prática. Frequentemente usado PAKET Kongo, talismã de tecido para protecção contra as forças negativas, que são chamados Nsimbi (espírito da água que Kimpa M'Vita costumava a falar durante seus sermões). Na música tradicional do Haiti, também podemos encontrar um ritmo chamado de "Yaya TIKONGO" e do batuque "bongas", da origem do Kongo.

JAMAICA

Na Jamaica, a população negra está dividida em duas partes: a "Marrom Nation" e "Nação Congo" ou "Bongo Nation".

A Nação Marrom são nativas da África Ocidental e falam 'Kromanti', que vem de Cormantin, falado em Gana.

A Nação Marron está concentrada no Blue Mountain da Jamaica, enquanto Kongo" Bongo" Nação está concentrada na Jamaica oriental, e falam uma língua muito semelhante ao Kikongo. Estes são os descendentes de escravos Kongos, que chegou na Jamaica no século 18.

O ritmo do Kongo" Bongo" Nation é "Kumina" ou "Kodongo. Sua bateria chamado "Ngoma", é usado para invocar os espíritos dos ancestrais. Sua música chamou a Nyabinghi ".

A nação Kongo, embora imersos no Catecismo Universal Negro de Marcus Garvey, um nativo da Jamaica de Nação do Marrom, e também com as teorias de Jah Rastafari Selassie, que acreditam na negritude de Jesus Cristo, como seus antepassados Kongo, que adquiriram este conhecimento através dos ensinamentos de mama Kimpa M'Vita.

BRASIL

No Brasil, os primeiros escravos a chegar foram do Kongo em 1705, e estes foram os primeiros negros a ter contacto com os índios do BARA-TZIL (terra da cruz, a terra da luz pelos índios). Estes Kongo foram co-fundadores do samba, rumba, maculele. De fato, um dos maiores músicos do samba era originário do Kongo, era conhecido como Ernesto Joaquim Maria dos Santos alias Donga.

O grupo OITA BATUTAS, os Kongos do Brasil, têm se destacado em

todos os movimentos de luta pela liberdade dos negros do Brasil, incluindo o Kongo "Zumbi", como o primeiro líder do movimento de libertação dos negros do Brasil, Um dos pioneiros de quilombos (comunidades independentes dos negros no Brasil, fundados pelos Kongos). Nós não vamos deixar de mencionar também Besouro Mangangá, Manuel dos Reis Machado aliás MESTRE BIMBA

SALVADOR maior cidade negra do Brasil, na província da Bahia, existe uma religião dominante chamada Candomblé, que é uma mistura da prática espiritual dos escravos Kongo e Yorubás da Nigéria. Essa religião está dividida em duas partes: o GEGE-nagô CANDOMBLÉ baseado na tradição Yorubá, e do Candomblé Caboclo (caboclo = Aruanda caboclo dos índios de Luanda) ou ainda Candomblé KONGO, que é uma dança em honra de Deus e dos Santos. Os praticantes do candomblé acreditam também na negritude de Jesus Cristo e dos Pais da Igreja.

Também no Brasil, fala-se Umbanda, religião Quimbanda, cuja origem é desconhecida. Alguns ainda falam de origem indiana, mas certos estigmatizam que Umbanda vem do Kikongo "KUMBANDA", que significa a guerra com a ajuda de espíritos chamados de "Zumbi", uma palavra derivada de "Simbi" espíritos dos antepassados que vivem na água como Kimpa Vita Mama dizia. É amplamente praticada no sul do Brasil.

Finalmente, há também a religião "macumba", que é influenciada pelos escravos oriundo do Kongo.

CUBA

CUBA, também os primeiros escravos vieram principalmente do Haiti em 1513. Então, em 1520, 300 escravos chegaram da África do Kongo.

Houve movimentos revolucionários, onde os escravos fugiam para as montanhas do leste de Cuba, estes fugitivos são conhecidos na história de Cuba como " CIMARRONES ou CIMARRONES do Kongo".

Nessas montanhas, eles formaram comunidades "O PALENQUENS. O Kongo de Cuba continuou suas práticas religiosas "Dia Kongo Ntotela", e a partir destes Palenquens de Cuba nasceu a "Palo Mayombe", do Congo: um modo de comunicar com os espíritos. O Eixo e a floresta são considerados como símbolos do mundo invisível, para citar Kimpe VITA. Deus é chamado de "Zambi", e os espíritos "ENKISI", espíritos de luz "ENSAMBI.

Os espíritos das trevas são chamados de "ENDOKI" e os seguidores masculino são chamados de "Tata" e os seguidores do sexo feminino são chamados de "Yaya". Quem conduz o culto é chamado de "Tata Nganga".

Durante a guerra pela independência de Cuba ou guerra hispano-americana também são negros nativos Kongo Dia Ntotela que se distinguiram, citamos o do lendário "Grito de Yara", GANGA MARIANO, DOMINGO MAKU, FELIPE MAKU, José Dolores MAYIMBI, ambrosia CONGO, FELIPE GANGA, Ganga LORENZO não esquecendo MA DOLORES Iznaga, que curava tradicionalmente escravos.

MÉXICO e o resto da AMÉRICA LATINA.

Nesses países, as comunidades negras também praticavam Palo Mayombe, que tem uma conotação do Kongo, cujas práticas são semelhantes e vêm em Bundu Dia Mama Kimpa Vita.

Deve-se notar que o México teve um presidente chamado Black Vicente Guerrero, comandante do exército do México 1823-1824, então primeiro negro PRESIDENTE DO MÉXICO 1829-1830. Diz-se que tinha as origens do Kongo.

Source: www.muanadamba.net